

# RELATOS DE EXPERIÊNCIA

## Sala de aula viajante: de aula multidisciplinar no ensino remoto durante a pandemia à oficina presencial no ensino médio integral (2020 e 2023)

*Traveling classroom: from multidisciplinary class in remote education during the pandemic to face-to-face workshop in comprehensive high school (2020 and 2023)*

 Isabella de Araujo Goellner \*

Recebido em: 14 jan. 2024  
Aprovado em: 12 fev. 2025

**Resumo:** Este texto relata a experiência de uma metodologia inovadora de sala de aula viajante, inicialmente concebida como aula interdisciplinar durante as aulas remotas causadas pela pandemia da covid-19 em 2020. A sala de aula viajante evoluiu para uma oficina no ensino médio integral em uma escola com projetos de educação plurilíngue português-francês, da Secretaria de Educação do Distrito Federal. As aulas interdisciplinares na sala de aula viajante buscam proporcionar aos alunos uma imersão em conhecimentos culturais, históricos e espaciais, afastando-se do fetichismo espacial. O relato destaca a importância de compartilhar práticas educacionais inovadoras para promover a disseminação de abordagens eficazes. O desenvolvimento da sala de aula viajante incluiu o uso de ferramentas virtuais, como o Google Earth e o Canva, além da participação de vídeos de guias turísticos virtuais para proporcionar uma experiência autêntica. O projeto foi replicado em diversas escolas, recebendo feedbacks positivos. Posteriormente, a metodologia foi adaptada para uma oficina semestral no Centro Educacional do Lago Norte, uma escola pública integral com projeto de educação plurilíngue. A escola integral é crucial para o sucesso do projeto, seguindo a política de Educação em Tempo Integral implementada em 2017 pela Secretaria de Educação do DF. O relato destaca a expansão do projeto para outras cidades ou países e relata a implementação da oficina "Viagem aos Países que Falam Francês", que proporcionou uma imersão virtual em diversos países, incluindo o uso de realidade virtual e experiências gastronômicas.

**Palavras-chave:** Educação Plurilíngue. Ensino Remoto. Experiência Interdisciplinar. Inovação Educacional. Oficina do Ensino médio integral.

**Abstract:** This article reports on the experience of an innovative methodology known as the traveling classroom, that was initially conceived as an interdisciplinary class during the remote classes by the covid-19 pandemic in 2020. The traveling classroom evolved into a workshop in a full-time high school with Portuguese-French multilingual education projects, of the Federal District's Department of Education. The interdisciplinary classes in the traveling classroom aim to provide students with an immersion in cultural, historical, and spatial knowledge, moving away from spatial fetishism. The report highlights the importance of sharing innovative educational practices to promote the dissemination of effective approaches. The development of the traveling classroom included the use of virtual tools, such as Google Earth and Canva, along with the participation of virtual tour guides to provide an authentic experience. The project was replicated in various schools, receiving positive feedback. Subsequently, the methodology was adapted into a semester-long workshop at the Lago Norte Educational Center, a full-time public school with a multilingual education project. The full-time school is crucial for the project's success, following the Full-Time Education policy implemented in 2017 by the Federal District's Department of Education. The testimony concludes by highlighting the expansion of the project to other cities or countries and recounts the implementation of the workshop "Travel to French-Speaking Countries," which provided a virtual immersion into various countries, including the use of virtual reality and gastronomic experiences.

**Keywords:** Multilingual Education. Remote Teaching. Interdisciplinary Experience. Educational Innovation. Full-Time High School Workshop.

\* Professora na SEEDF. Doutoranda em Políticas Públicas e Gestão da Educação, na Faculdade de Educação da UnB. Mestra em Sociologia, bacharela em Sociologia e licenciada em Ciências Sociais também pela UnB. Contato: isabella.goellner@gmail.com

## Introdução

Um relato de experiência tem como objetivo principal inspirar e compartilhar ideias inovadoras. Neste contexto, apresento o desenvolvimento de uma metodologia de sala de aula viajante que teve início como aula interdisciplinar. A sala de aula viajante emergiu durante as aulas remotas decorrentes da emergência da covid-19 em 2020. Em 2023, após a pandemia, evoluiu para uma oficina do ensino médio integral em uma escola com projetos de educação plurilíngue português-francês, da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF).

O propósito das aulas interdisciplinares na sala de aula viajante é proporcionar aos alunos uma imersão em conhecimentos culturais, históricos e espaciais por meio de imagens atuais e reais dos locais, afastando-se do fetichismo espacial. Essa abordagem interdisciplinar é essencial, pois compreender os espaços significa compreender sua história, geografia, arte, cultura, língua, filosofias e cotidiano. No texto "Comparando Políticas em um Mundo em Globalização: reflexões metodológicas", Susan Robertson e Roger Dale, os autores destacam a presença de um fetichismo espacial nas análises das políticas educacionais, salientando que "não conseguir problematizar o espaço, ou entender que o próprio espaço tanto é constituído por como constitutivo de relações e estruturas sociais, é um problema" (2017, p. 863). Destaca-se a importância de evitar o fetichismo espacial nas análises educacionais e nas metodologias que se propõem a conhecer recortes de outros espaços, e deste modo desenvolver metodologias educacionais sem cair em estereótipos.

Antes de analisar metodologias educacionais que evitam fetichismos espaciais, como a sala de aula viajante, é importante fazer um pequeno esclarecimento: este relato de experiência não tem a intenção de generalizar ou afirmar que todas as escolas públicas do Distrito Federal são semelhantes às que serão relatadas. A justificativa deste relato reside na necessidade de divulgar práticas educacionais inovadoras. Conforme destaca Fernandes, "A prática pedagógica do professor pouco importa; o que importa é que a classe está aprendendo. E, se a prática pedagógica, a metodologia desse professor está dando bons resultados, por que não a divulgar, para que ela se expanda e outros professores também possam utilizá-la em suas turmas?" (Fernandes, 2022, p. 20).

## A sala de aula viajante em 2020: estratégia para o ensino remoto emergencial

A pandemia global da covid-19 impôs desafios significativos ao cenário educacional, demandando uma rápida adaptação dos educadores ao ensino à distância. Recordo-me vividamente de março de 2020, quando, em

uma terça-feira, saí do Centro Educacional 02 do Cruzeiro com a notícia de que as aulas seriam suspensas devido à covid-19 por uma semana. Contudo, essa semana inicial transformou-se em dois anos de aulas remotas, exigindo que tanto professores quanto alunos convertessem suas residências em salas de aula.

Nos três meses iniciais de incertezas sobre o retorno das aulas presenciais, a Secretaria de Educação do Distrito Federal promoveu uma série de treinamentos para a modalidade remota. Realizei cursos sobre o *Google Classroom* e, de forma autônoma, aprendi a utilizar o *Canva Educacional*. Ao iniciar as aulas, concebi a ideia de abordar o conteúdo de sociologia de maneira inovadora: planejei uma aula interdisciplinar sobre a Revolução Francesa e o surgimento da sociologia por meio de uma viagem virtual a Paris.

A metodologia inicial envolvia o uso de ferramentas virtuais, como o *Google Earth*<sup>1</sup>, slides elaborados no *Canva*, e vídeos gravados em formato de *live* no Instagram por um guia turístico em Paris chamado Max Peterson. A integração desses elementos permitiu uma imersão virtual em Paris, combinando conteúdos de história, sociologia e filosofia. Em colaboração com professores de Geografia, Filosofia, Artes e Português, guiei turmas do ensino médio por aproximadamente duas horas em uma jornada pela capital francesa.

O desenvolvimento da sala de aula viajante seguiu os seguintes passos: inicialmente, convidamos poeticamente os alunos a fecharem os olhos, apertarem os cintos e soltarem a imaginação, preparando o terreno para transcender as fronteiras da sala de aula convencional. Num segundo momento, a turma mergulhou em Paris por meio do *Google Earth*, obtendo uma visão aérea da cidade e compreendendo sua divisão geográfica, com explicações da professora Izabel, de geografia. Num terceiro momento, interrompemos a transmissão do *Google Earth* sobre a margem do rio Sena, onde encontramos um vídeo gravado por Max Peterson em formato de *live*, proporcionando uma experiência mais autêntica.

Permita-me interromper o relato para descrever nosso guia, cuja participação foi fundamental para manter o engajamento dos alunos durante mais de duas horas de videochamada. Max Peterson, comediante, ator e guia turístico residente em Paris há muitos anos, começou a realizar vídeos ao vivo durante a pandemia, mostrando a cidade de maneira autêntica aos seus seguidores. As transmissões ao vivo, realizadas pelo *Instagram*, foram posteriormente utilizadas em nossas aulas.

Com a colaboração do guia virtual Max, os alunos foram conduzidos por um passeio pela cidade, incluindo uma caminhada às margens do rio Sena, visita aos bairros e centro da cidade, explicação sobre o Centro Georges Pompidou e uma parada diante do que restou da Catedral de Notre-Dame após o incêndio ocorrido em 15 de abril de 2019.

Em Notre-Dame, as professoras enriqueceram a experiência ao relacionar a história da Revolução Francesa com suas influências no surgimento da Sociologia, inclusive suas implicações na Constituição Brasileira. A professora Helena, de Português, explorou a narrativa do "Corcunda de Notre-Dame", de Victor Hugo, enquanto eu, professora de Sociologia, abordei conceitos como Iluminismo, desigualdade social, Revolução Francesa, Revolução Industrial e o surgimento da Sociologia. Ao longo do *tour*, contamos com contribuições do professor Fábio, de Artes, e da professora Lucilene, de Filosofia.

O *tour* culminou no Palácio de Versalhes, onde Max Peterson compartilhou ensinamentos adicionais sobre Luís XVI e Maria Antonieta, finalizando-o na Torre Eiffel. Esses pontos finais proporcionaram uma conclusão culturalmente enriquecedora para os viajantes virtuais, que nos retornaram com *feedbacks* positivos sobre as aulas.

O *tour* por Paris foi replicado mais três vezes com novos rearranjos de colegas professores, outros alunos e em outras escolas. Foi aplicado mais uma vez no Centro Educacional do Cruzeiro, em 2020, uma em 2021, no Centro Educacional Elefante Branco, e duas vezes no Instituto Federal de Brasília. Em 2022, a metodologia foi contada e publicada em formato de conto no livro *Educação como Emancipação-Prática exitosa do professor presencial e/ou online*.

Desenvolvi uma experiência parecida, mas no mês de novembro, no Centro Educacional 02 do Cruzeiro – mês no qual ocorreram diversas atividades sobre o Dia da Consciência Negra, transformado, na escola, em Mês da Consciência Negra. No dia 20 de novembro, levamos os alunos para entender e conhecer o continente africano. Utilizei materiais cedidos por uma amiga pessoal chamada Cyntia. Ela é uma entusiasta<sup>2</sup> de viagens e já passou por mais de 67 países. Dentre esses, foram mais de oito países visitados no continente africano durante os 40 dias em que esteve circulando por ali. Cyntia disponibilizou vídeos e imagens exclusivas dessa viagem para que fossem utilizadas em sala de aula, enriquecendo o projeto.

Nossa viagem em sala novamente começou com a vista aérea área do *Google Earth* enquanto a professora Isabel, de Geografia, explicava sobre a formação do continente e suas divisões. Depois, utilizamos um vídeo da Cyntia no Cabo das Agulhas, o ponto mais ao sul do continente. Ao chegar no Cabo das Agulhas, podemos visualizar uma grande maquete do continente Africano na qual as pessoas podem caminhar por dentro dela. E a experiência virtual se desenvolveu a partir da explicação sobre os diversos países e culturas que formam a África, de modo a desmistificar a ideia de que todo o continente é um país somente.

**Figura 1** – Comentário dos alunos sobre a sala de aula viajante

“Foi ótimo, e essa viagem englobou história, geografia e sociologia, foi muito bom a aula foi maravilhosa.”

“Achei muito interessante a revolução da França. Uma fofoca muito boa e que me prendeu muito”

“Muito legal a subida na Torre e aquela sala do Eiffel com boneco de cera ”

“Gostei demais da aula, muito bom conhecer novos lugares mesmo que de longe haha ”

“Gostei muito, é muito interessante esse formato pq é mais divertido ”

“Adorei a aula foi muito divertida e diferenciada gostaria de mais aulas assim ” e “Aula muito boa, gostei bastante, quero mais aulas dessas ”

“Adorei a aula, além de ser muito dinâmica o conteúdo foi bem apresentado ”

“Gostei bastante, me lembrar sobre a revolução francesa e aprender sobre os principais monumentos da França. ”

**Fonte:** Comentários dos alunos, elaboração própria da imagem, 2023.

Depois visitamos pontos específicos desde o Egito, com o Rio Nilo, o Templo de Hórus e a Pedreira dos faraós, em Assuã, até a Cidade do Cabo, capital legislativa da África do Sul. Ao final da aula, nossa guia Cyntia entrou ao vivo para tirar mais dúvidas e falar mais curiosidades para todos.

### **Centro Educacional do Lago Norte: uma escola pública com projetos de educação plurilíngue**

Após o desenvolvimento das aulas no formato de viagem, percebi que esse modelo poderia ser replicado para qualquer cidade, país ou continente. Consegui, então, transformar a metodologia de uma aula específica em uma oficina semestral, com encontros semanais de aproximadamente duas horas no Centro Educacional do Lago Norte, uma escola integral com um projeto de educação plurilíngue.

Em 2018, Marine, em uma reportagem para a revista Educação, observou que “Às escolas públicas, cronicamente imersas em um mar de dificuldades, resta, com raras exceções, cumprir tabela. (...) Além disso, o Brasil tem 40 milhões de alunos em escolas públicas, e esse público não terá escola com educação bilíngue por muito tempo”. As palavras do autor são enfáticas e pessimistas. Contudo, vale destacar que, em 2013, segundo o Conselho Nacional de Educação, já existiam escolas públicas com projetos-piloto de qualidade em educação intercultural:

Em praticamente todas as unidades federativas do país há oferta de línguas adicionais em escolas públicas. Em Londrina, no estado do Paraná, o “Projeto Londrina Global”, (...) oferece programa de língua inglesa do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. O programa visa a formação integral, articulando elementos lúdicos, interdisciplinares e interculturais. Contando com projeto pedagógico próprio, modalidades de vínculo com professores e formação continuada, já alcançou mais de 10 mil estudantes. (...) o Rio de Janeiro instituiu o “Programa Rio Criança Global”, programa experimental bilíngue que se iniciou em 2013. Em 2019, o projeto abarcava 28 escolas nas comunidades do Complexo do Alemão e Complexo da Maré, áreas de vulnerabilidade social que concentram 31 favelas e cerca de 200 mil habitantes. Estendendo da Educação Infantil ao 6º do Ensino Fundamental, eram 14 escolas com língua portuguesa e inglês como segunda língua; 11 com espanhol; 3 com alemão; e 1 com francês. Os eixos centrais eram linguagem, artes, ciência e matemática. Na contratação de professores, observavam-se as competências orais. Instituições como UFRJ, UERJ, UFF e PUC-RJ assessoravam o projeto propiciando a formação continuada necessária aos professores. (Brasil, 2020)

A LDB (Lei de Diretrizes e Bases) não foi elaborada compreendendo uma definição para “escola bilíngue.” (Arfelli, 2024). Com essa lacuna na definição, o Conselho Nacional de Educação elaborou as normas e diretrizes curriculares nacionais da educação Plurilíngue com o parecer CNE/CEB nº 2/2020, aprovado em 9 de julho

de 2020. Embora tenha sido aprovado, o arquivo que é disponibilizado informa que ele está esperando homologação. Ou seja, a princípio, não se pode ter uma definição final legal do que é ser escola bilíngue ou plurilíngue. Nesse sentido, torna-se mais adequado, portanto, utilizar o termo educação plurilíngue para o CEdLaN, pois os estudantes do ensino médio têm seu primeiro contato com a língua francesa como disciplina na escola e, desse modo, não possuem condições de ter aulas em ambos os idiomas.<sup>3</sup>

Nesse ponto do texto, faz-se necessário explicar também o contexto de surgimento das escolas públicas intituladas “bilíngues” do DF. O Centro Educacional do Lago Norte (CEdLaN) é uma das quatro escolas Interculturais Bilíngues do DF, atendendo cerca de 400 alunos e trabalhando, principalmente, com o francês. As outras instituições bilíngues do DF são: “o Centro Educacional do Lago (CEL), com o ensino de inglês; o Centro de Ensino Médio de Taguatinga, que realiza o ensino do espanhol; o Centro de Ensino Médio Integrado do Gama (Cemi), com a língua alemã (Distrito Federal, 2023).

O projeto escola bilíngue foi desenvolvido pela Secretaria de Educação em parceria com a Secretaria de Relações Internacionais (Goellner, 2023). No caso do CEdLaN, a escola também possui um convênio com a Embaixada da França. Todos os alunos fazem aulas de francês com professores no contraturno da escola integral. Ademais, alguns alunos participam do convênio com a Aliança Francesa através do qual podem ainda participar de aulas online de francês.

Para ser docente na escola é recomendado estar matriculado em curso de francês, ter algum certificado de proficiência ou de conclusão de curso regular. Eu, por exemplo, cursei francês na UnB idiomas por cinco anos, experiência comprovada por meio de certificação e aceita para fazer parte do quadro de professores da escola.

### **Fator importante: a escola é integral**

A implementação do projeto provavelmente foi viabilizada porque a escola funciona em tempo integral, o que proporciona uma estrutura adequada para aulas diferenciadas, presença de um corpo docente adicional para o contraturno, além da oferta de lanches e almoço, permitindo que os estudantes permaneçam na escola durante ambos os turnos.

Vale destacar que a educação em tempo integral é uma política pública recente, implementada pela Secretaria de Estado de Educação do DF em 2017. Segundo a SEEDF, a Educação em Tempo Integral (ETI) tem como objetivo ampliar a oferta e os espaços educativos, desenvolvendo ações voltadas à inovação, tecnologia, sustentabilidade, projeto de vida, mundo do trabalho, além dos eixos estruturantes do Novo Ensino Médio, como criatividade,



iniciação científica, mediação e empreendedorismo (Distrito Federal, 2023). Nesse contexto, os professores são estimulados a oferecer oficinas no contraturno que sejam inovadoras e completamente diferentes dos conteúdos ministrados pela manhã, buscando atrair os adolescentes e desenvolver habilidades para a vida.

O Ensino Médio em Tempo Integral é apoiado pelo Programa de Fomento às Unidades Escolares de Ensino Médio em Tempo Integral, com repasses do Ministério da Educação e do Fundo Nacional de Desenvolvimento (FNDE) (Distrito Federal, 2017). Em seu ano de implementação, em 2017, a Secretaria de Educação do DF recebeu aproximadamente R\$ 5,2 milhões, utilizados para a compra de materiais e ajustes (Distrito Federal, 2018).

Atualmente, a Secretaria de Educação possui 23 escolas em tempo integral que atendem cerca de 5.363 alunos (SEEDF, 2023), com carga horária diária de 10 horas, incluindo lanches nos intervalos e almoço. O Centro Educacional do Lago Norte é uma dessas escolas e opera da seguinte forma: no período matutino, os alunos têm aulas do Novo Ensino Médio (NEM), e no período vespertino, participam de aulas de projeto ou oficinas.

No CEeLaN, os projetos/oficinas ofertados na Educação em Tempo Integral, e mais recentemente também as eletivas do NEM, são ajustados com base nos comentários e solicitações dos estudantes e discutidos coletivamente durante o ano anterior e na semana pedagógica e, posteriormente, elaborados por áreas, com a participação efetiva dos professores inclusive na execução deles (Distrito Federal, 2023).

Na primeira semana do semestre, os alunos são apresentados às oficinas e projetos, podendo se matricular naqueles com os quais mais se identificam. A coordenação pedagógica desempenha um papel crucial na

sistematização das demandas, alinhando-as à oferta dos professores. As turmas são organizadas de modo a garantir que não haja mais de 20 alunos por oficina. Em 2023, a escola oferecia projetos variados, como robótica, jogos digitais, desenho, judô, vôlei, *slackline*, formas tridimensionais, música, dança, jogos estratégicos, *crossfit*, funcional, educação ambiental, entre muitas outras.

### Oficina Viagem aos países que falam francês

Uma das oficinas que desenvolvi no CEeLaN foi a *Viagem aos Países que Falam Francês*. Ao longo de 2023, realizamos quatro turmas da oficina, duas no primeiro semestre e duas no segundo, cada uma com cerca de cinco alunos, totalizando aproximadamente 20 participantes. A metodologia teve como base as aulas viajantes a partir das quais, para cada país escolhido, elaborávamos uma apresentação composta por vídeos, mapas e informações históricas, políticas e sociais.

No início do semestre, decidimos em conjunto com os alunos quais países e capitais exploraríamos. Em seguida, realizamos o planejamento coletivo. Os países escolhidos foram: França, Canadá, Bélgica, Suíça, Marrocos e Costa do Marfim. Também tentamos realizar visitas técnicas e, para tanto, realizamos ligações para todas as embaixadas dos países selecionados. Apenas a embaixada do Marrocos se prontificou a nos receber, mas, devido a desafios logísticos e falta de transporte para os alunos, não pudemos concretizar a visita.

Elaboramos também a documentação para a "viagem", incluindo a criação de modelos de passaportes replicados, usados como diários de viagem – nos quais os alunos anotavam suas percepções sobre os países –, e que foram utilizados para a avaliação do fim do semestre.

Figura 2 – Passaportes dos alunos



Fonte: Fotos da autora.

Figura 3 – Óculos VR e aula gastronômica



Fonte: Fotos da autora.



Outro aspecto interessante da metodologia foi o uso de óculos de realidade virtual. Adquiri um específico para essa finalidade, permitindo que todos os alunos assistissem a vídeos do *YouTube* em formato de realidade virtual e alta qualidade dos países visitados. Um vídeo que particularmente cativou os alunos, por exemplo, foi o das catacumbas de Paris.

Destaco ainda uma aula especial durante a "viagem" ao Marrocos, na qual, além de vídeos e guias informativos, pude proporcionar aos alunos uma experiência gastronômica marroquina. Preparamos cuscuz marroquino em sala de aula, servimos chá de hortelã e degustamos tâmaras, enriquecendo assim a imersão na cultura do país.

## Considerações finais

O desenvolvimento da *Sala de Aula Viajante*, iniciada como resposta à urgência da educação remota durante a pandemia de covid-19, evoluiu para uma oficina semestral no ensino médio integral. Este relato de experiência destaca a importância da abordagem interdisciplinar para proporcionar aos alunos uma imersão cultural e histórica, superando o fetichismo espacial nas análises educacionais.

A replicação da metodologia em diferentes escolas e a sua inclusão como "Um conto sobre a sala de aula viajante" no livro *Educação como Emancipação* (Goellner, 2021) demonstram seu potencial inovador e impacto positivo na aprendizagem. Além disso, a aplicação da Sala de Aula Viajante na Educação em Tempo Integral enfatiza a relevância dessa modalidade para promover experiências educacionais enriquecedoras.

No contexto específico do Centro Educacional do Lago Norte, a implementação de projetos de educação plurilíngue, embora desafiadora, evidencia o compromisso com práticas inovadoras. A legislação ainda em processo de homologação para escolas plurilíngues destaca a necessidade de adaptação e flexibilidade na busca por modelos educacionais que atendam às demandas dos alunos.

A oficina *Viagem aos Países que Falam Francês* ampliou a experiência, integrando realidade virtual, visitas técnicas, e aspectos gastronômicos, enriquecendo a imersão cultural. Ressalto, portanto, o potencial transformador dessas práticas inovadoras, e a importância de compartilhar experiências educacionais bem-sucedidas para inspirar outros profissionais e promover uma educação mais plural e significativa. ■

## Notas

- <sup>1</sup> *Google Earth* é um programa de computador desenvolvido e distribuído pela Artcom estadunidense do Google cuja função é apresentar um modelo tridimensional do globo terrestre, construído a partir de mosaico de imagens de satélite obtidas de fontes diversas, imagens aéreas e GIS 3D". Fonte: Google, 2023. Disponível em <https://www.google.com.br/earth/> Acesso em: 12 fev. 2025.
- <sup>2</sup> Para conhecer mais sobre a Cyntia e suas aventuras pelo mundo, acesse o perfil dela no *Instagram* @borboletandopoai.
- <sup>3</sup> Os alunos também têm aula de inglês e espanhol, somente têm uma carga maior de aulas e projetos voltados para o francês.

## Referências

- ARFELLI, Luciana. **Novas diretrizes da Educação Bilíngue no Brasil:** o que muda com a nova regulamentação? *High Five Bilingual School*, 27 jan. 2024. Disponível em: <https://blog.highfivebilingual.com.br/escola-bilingue-2/#:~:text=Essa%20modalidade%20diferencia%2Dse%20das,portuguesa%20e%20em%20idiomas%20adicionais>. Acesso em: 11 jan. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação- Conselho Nacional de Educação – **Parecer CNE/CEB nº: 2/2020**. Disponível em: [chrome-extension://efaidnbnmnibpcajpcglclefindmkaj/https://intercultural.ufba.br/sites/intercultural.ufba.br/files/pceb002\\_20.pdf](chrome-extension://efaidnbnmnibpcajpcglclefindmkaj/https://intercultural.ufba.br/sites/intercultural.ufba.br/files/pceb002_20.pdf). Acesso em: 11 jan. 2025
- DISTRITO FEDERAL. Agência Brasília. **Escola pública bilíngue abre horizontes de 400 alunos no Lago Norte**. Agência Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/escola-publica-bilingue-abre-horizontes-de-400-alunos-no-lago-norte/>. Acesso em: 12 fev. 2025.
- DISTRITO FEDERAL. Agência Brasília. **Ensino Médio em Tempo Integral é sancionado no DF**. Publicado em 22 de dezembro de 2017. Disponível em: <https://agenciabrasilia.df.gov.br/2017/12/22/ensino-medio-em-tempo-integral-e-sancionado-no-df/> Acesso em: 12 fev. 2025.
- DISTRITO FEDERAL. Agência Brasília. **Ensino Médio em Tempo Integral amplia aulas. Publicado em 04 de dezembro de 2018**. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/ensino-medio-em-tempo-integral-amplia-aulas/>. Acesso em: 12 fev. 2025.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. CEDLAN- **Projeto político pedagógico 2022**. Disponível em: [http://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/07/ppp\\_ced\\_do\\_lago\\_plano\\_piloto.pdf](http://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/07/ppp_ced_do_lago_plano_piloto.pdf) Acesso em: 12 fev. 2025.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Educação Integral**. 2019. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/educacao-integral-2/> Acesso em: 12 fev. 2025.
- FERNANDES, José H. Paim; MONTEIRO, Rachel Rocha. Governança e gestão na educação básica brasileira. In: CALLOU, Raphael; PAIM, José Henrique; MONTEIRO, Rachel Costa (Coord.). **Governança da educação: a governança e a educação básica: livro 1**. Organização editorial: Rodrigo Rossi. Brasília, DF: Cidade Gráfica e Editora; Rio de Janeiro: FGV Editora, 2022. Disponível em: <https://oei.int/pt/escritorios/brasil/publicacoes/a-governanca-e-a-educacao-basica/>. Acesso em: 12 fev. 2025.
- GOELLNER, Isabella de Araujo. Ferramentas digitais para alunos curiosos: Projeto de Ensino no Instituto Federal de Brasília e Oficina do Ensino Médio, em Tempo Integral, da Secretaria de Educação do Distrito Federal. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, Brasília, v. 10, n. 4, 2023. Disponível em: <https://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/1692/1046>. Acesso em: 12 fev. 2025.
- GOELLNER, Isabella de Araujo. Um conto sobre a sala de aula viajante. In: **Educação como Emancipação – Prática exitosa do professor presencial e/ou online**. 1. ed. Rio de Janeiro: SF Editorial, 2022.
- MARINI, Eduardo. A expansão das escolas bilíngues no Brasil. **Revista Educação**, ed. 251, 06 ago. 2018. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2018/08/06/expansao-das-escolas-bilingues-nobrasil/>. Acesso em: 8 fev. 2025.
- MONTEIRO, Rachel Rocha (coords.); ROSSI, Rodrigo (org. editorial). **Governança da educação: a governança e a educação básica: livro 1**. Brasília, DF: Cidade Gráfica Editora; Rio de Janeiro: FGV Editora, 2022. Disponível em: <https://oei.int/pt/escritorios/brasil/publicacoes/a-governanca-e-a-educacao-basica>. Acesso em: 12 fev. 2025.
- ROBERTSON, Susan; DALE, Roger. Comparando Políticas em um Mundo em Globalização: reflexões metodológicas. **Educação & Realidade**, v. 42, p. 859-876, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/8mHQWxVgJ-3FsNd33BykLcSr/?lang=pt>. Acesso em: 7 fev. 2025.